

# A RELEVÂNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR NO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luís Gustavo Souza da Paz<sup>1</sup>  
José Roniero Diodato<sup>2</sup>  
Sabrina Pimentel da Silva<sup>3</sup>

## INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo explicar nossas experiências na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Libras II, do curso de Licenciatura em Letras Libras da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE. Abordaremos nossas vivências enquanto estagiários da disciplina Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais-Libras, ofertada nos cursos de Pedagogia e Licenciaturas Diversas.

Na sequência, apresentaremos um breve histórico da UFPE, do CE, a oferta de cursos; caracterização de seus respectivos espaços administrativo-institucionais como instalações físicas (Diretoria, Coordenação, Biblioteca, organização de salas de aula e laboratório, dentre outros) e a quantidade de funcionários desde professor à técnico administrativo e estudantes.

Faremos uma descrição da caracterização das turmas, descrição, elaboração da ementa e cronograma de aulas, atuação e métodos durante o ensino da Libras como segunda língua-(L2) para estudantes ouvintes de graduação.

Outros aspectos de extrema relevância, que valem pontuar, foram as discussões, elaboração e aplicação das atividades, bem como experiências que trocamos e vivenciamos durante as aulas teóricas. É importante frisar que as aulas práticas eram ministradas em Libras segunda língua (L2) dos discentes ouvintes; enquanto as aulas teóricas eram ministradas em língua portuguesa (L1) dos estudantes).

Por fim, traremos à baila nossas conclusões como aspectos relacionados a nossa formação enquanto professores de Libras e todo percurso didático durante nossa prática pedagógica e documentos comprobatórios de nossa experiência como fotos, depoimentos e os planejamentos das aulas.

## METODOLOGIA

O referido estágio ocorreu na disciplina de Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais (Libras), ofertada nos Cursos de Pedagogia e Licenciaturas diversas, vinculada ao Departamento de Psicologia e Orientação Educacionais-DPOE da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, especificamente no Centro de Educação-CE.

---

<sup>1</sup>Graduando pelo Curso de Letras Libras da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [luisbachbio@gmail.com](mailto:luisbachbio@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Letras Libras da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; Tradutor/Intérprete de Língua de Sinais/Português (TILSP) na UFPE; [joseroniero@gmail.com](mailto:joseroniero@gmail.com);

<sup>3</sup>Graduanda pelo Curso de Letras Libras da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; [sabrinapimentel190@gmail.com](mailto:sabrinapimentel190@gmail.com)

O estágio ocorreu em 3 (três) turmas sendo elas, Geografia e Pedagogia no turno da manhã e uma turma de Biologia (dentre outras licenciaturas) no turno da noite, todas com uma carga horária de 60h/a.

Fundada em 11 de agosto de 1946, como Universidade do Recife (UR), a partir do Decreto-Lei 9.388, reunia na época um conjunto de escolas de nível superior em Pernambuco, cujo Primeiro Reitor fora Joaquim Amazonas. Em 1948 iniciaram-se as obras de sua construção no bairro da Várzea. Em 1967 tornou-se uma instituição federal adquirindo uma nova denominação, Universidade Federal de Pernambuco. Ao longo dos anos e das construções de alguns centros, para atender a população urbana, em 2006 a UFPE iniciou um processo de interiorização e construiu mais dois *Campi* o Centro Acadêmico de Vitória, no município de Vitória de Santo Antão e o Centro Acadêmico do Agreste localizado no município de Caruaru.

Nosso campo de estágio, foi fundado em 1975, a partir do Decreto nº 62.496 de abril de 1966. O *Centro de Educação* tem sua uma história pautada na área da educação, políticas educacionais, práticas pedagógicas, de didáticas e metodologias voltadas para a formação de professores.

O CE também possui a Coordenação de Extensão, Conceição Reis; Coordenação distintas das pós graduações e suas respectivas equipes técnicas. Atende também o Colégio de Aplicação-CAP (prédio ao lado) que anteriormente fazia parte de sua estrutura, mas devido a uma reorganização política administrativa, hoje o Cap está desvinculado do CE e recebe do Governo Federal seu orçamento individual. Além disso o CAP possui uma quadra de esportes que atende ambas as instituições.

Sobre o DPOE (departamento de lotação enquanto docente) responsável pelo nosso estágio, possui em torno de 5 (cinco) técnicos administrativos; 26 (vinte e seis) professores sendo estes 4 (quatro) afastados, por motivo ignorado e 7 (sete) substitutos. Do quadro de professores efetivos dois são surdos e ministram a disciplina de Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais.

## DESENVOLVIMENTO

O ensino da Libras como L2 para ouvintes, a partir do Decreto 5.626/2005, que regulamenta a Libras como língua (BRASIL, 2005), torna-se disciplina obrigatória nos cursos de formação de professores.

A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios (BRASIL, 2005).

Embora a Libras tenha sido inserida nos currículos de ensino superior, o objetivo de ensino não se resume apenas na estrutura linguística. De acordo com a ementa da disciplina Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais, ofertada pelo Departamento de Psicologia e Orientações Educacional-DPOE/CE, na disciplina de Libras são feitas reflexões sobre os aspectos históricos da inclusão das pessoas surdas na sociedade em geral e na escola; da Libras como língua de comunicação social em contexto de comunicação entre pessoas surdas e como segunda língua-L2. Da estrutura linguística e gramatical da Libras e especificidades da escrita do aluno surdo, na produção de texto em Língua Portuguesa. O intérprete e a

interpretação como fator de inclusão e acesso educacional para os alunos surdos ou com baixa audição.

Ao nos referirmos sobre a Libras como segunda língua-L2 para ouvintes, enfatizamos a importância da interação social, dos indivíduos entre seus pares (VYGOTSKY, 1998) e a prática da Libras através de diálogos. Para Neves, é na interação com esses colegas e professores, o sujeito vai tomando contato com expressões que ainda não fazem parte de seu repertório na segunda língua, pelos contextos criados na aula vai construindo significados nessa segunda língua que está aprendendo (NEVES, 2011 p. 31).

Sendo assim, por ser o ensino da Libras obrigatório nos cursos de licenciatura (como segunda língua [L2] para pessoas ouvintes), nossa atuação, enquanto futuros professores, trará para nossa bagagem acadêmica experiências ímpares que levaremos para o chão de nossas escolas. Fato que nos faz refletir sobre como será nossa dinâmica em sala de aula para o ensino da Libras.

Acreditamos que esta experiência nos direcionará, tanto para elaboração dos planos de aula e possíveis modificações, conforme o perfil da turma; quanto pensar em novas estratégias de ensino para o ensino da Libras.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Análise do campo de estágio:

As regências ministradas ocorreram em três turmas, sendo elas Pedagogia, composta por 15 (quinze) estudantes do 7º período, turma de Geografia com 31 (trinta e um) discentes do 1º período, ambas ministradas no turno da manhã nas segundas e quartas-feiras e Licenciaturas Diversas composta por 30 (trinta) alunos distribuídos entre os cursos de Matemática, Química e Biologia, História e Geografia no turno da noite.

Enquanto docente responsável pela turma, formado em Pedagogia pela UFPE em 2016, Especialização *Lato Sensu* em Proficiência para Tradutor Intérprete de Libras; aprovado em segundo lugar no concurso para professor substituto (contratado) de Libras pela UFPE; atuante na área de Libras enquanto Técnico Tradutor/Intérprete, também UFPE, e atualmente Tutor à distância do curso de Gestão Ambiental ofertado pelo Instituto Federal de Pernambuco-IFPE.

A turma escolhida para descrição e relato da experiência é composta por 31 (trinta e um) estudantes, todos do curso de Geografia, ofertado no Centro de Filosofia e Ciências Humanas-CFCH. Embora a sala (com capacidade para 50 pessoas) comporte bem os estudantes, para ministrar a disciplina de Libras, existe uma dificuldade em acompanhar o ensino de língua numa turma com mais de 20 (vinte) estudantes. Esta é uma experiência que vivenciamos ao longo do semestre, alguns alunos dispersos, outros faltosos, fato que dificultou, mas não me impediu de acompanhar e avaliar conforme o planejado.

No primeiro dia de aula foi feita uma apresentação de cada estudante através do alfabeto datilológico; a apresentação do professor e na sequência os estudantes foram chamados para se apresentarem escrevendo seu nome no quadro e se utilizando do alfabeto manual. Consideramos um momento de extrema importância, pois a turma foi desafiada a se apresentar e dialogar com o professor através da Língua de Sinais, mesmo sem ter um conhecimento mínimo da Libras. É importante frisar que no decorrer das aulas, o conteúdo foi ministrado tanto em língua de sinais (prática da Libras), quanto em língua portuguesa (estudos teóricos).

### **Relato da experiência de regência:**

Durante nossa jornada enquanto estagiários da disciplina de Libras, a regência escolhida para ser relatada é sempre marcada por grandes emoções, aprendizados e surpresas, por isso, optamos em discorrer sobre o primeiro contato com a turma (o primeiro dia de aula).

Em todas as aulas de Libras que ministramos (em outras instituições), principalmente para ouvintes, costumamos iniciar sempre em língua de sinais. Embora, na maioria das vezes, a turma não conheça a Libras, utilizamos de todos os recursos necessários para me fazer compreender, do quadro, de mímicas e até gestos. Após esse primeiro momento as aulas são ministradas apenas a Libras, conversando a partir da apresentação de imagens e escrita da palavra na lousa, caso eles não consigam nos compreender.

Ao entrar na sala da turma do 1º período de geografia, cumprimentamos a todos(as) em língua de sinais e observamos olhares curiosos, testas franzidas e ouvi algumas indagações como: “o que eles estão dizendo”? “Eles não escutam”? “Ai meu Deus, e agora como vai ser”? Estas e outras perguntas não ficaram sem respostas, foram todas respondidas a partir do momento em que iniciamos a aula perguntando o nome de cada estudante e chamando um por um à frente para escrever seu nome no quadro e tentar fazer a partir do alfabeto manual. Esta dinâmica durou em torno de 40 (quarenta) minutos, pois a turma era composta por aproximadamente 30 estudantes, mesmo assim, foi um momento de grande interações e aprendizados.

Na segunda parte da aula ensinamos alguns cumprimentos do dia a dia, mostrando também palavras/imagens da área da geografia e seus respectivos sinais. Com essa estratégia conseguimos prender a atenção da turma e despertar a curiosidade, mostrando que todo conteúdo de qualquer área do conhecimento é possível interpretar, quebrando o paradigma de que a Libras não é língua ou gestos aleatórios e que é possível conversar sobre qualquer assunto.

No decorrer das aulas a metodologia utilizada foi sempre baseada no diálogo, propiciando uma postura crítica do aluno face às várias propostas teóricas e práticas. As estratégias foram: aulas expositivas/Dialogada (prática em Libras e teoria em língua portuguesa); utilização de seminários, dramatizações com diálogos entre os estudantes, debate em grupo e discussão dos textos e material em DVD, demonstração (prática realizada pelo Professor), laboratório (prática realizada pelo aluno), apresentações de filmes, comentários e dinâmicas de grupo.

De todas as atividades que desenvolvemos na turma optamos por trabalhar o diálogo, pois é a partir da interação entre os alunos que percebemos uma melhor compreensão da aprendizagem da Libras.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Consideramos toda essa experiência enquanto estagiários e futuros professores de Libras, extremamente relevante, tendo em vista as vivências e novas experiências com a comunidade acadêmica, tanto discentes, quanto docentes, coordenação, direção do centro e demais sujeitos envolvidos nesse processo. Acreditamos que essa trajetória nos dará subsídios para nossa formação na área de Libras, pois cada estágio que cumprimos tem tornado toda experiência bastante significativa.

Desde a elaboração até a execução dos planos de aula, percebemos que ao trabalhar com aulas expositivas em Libras, especificamente o diálogo, nos deparamos com desafios que extrapolaram os elementos concernentes, não apenas a prática do professor, mas que também se relacionam com demais aspectos da educação. Dessa forma precisamos nos

debruçar sobre essa metodologia ao ponto de ofuscar a visão tradicionalista do ensino de línguas; fato que se torna possível através de um planejamento bem elaborado. Acreditamos que se utilizarmos a prática do diálogo, induziremos os estudantes a compreenderem a dinâmica de conversação em Libras.

Como contribuição à nossa formação, todo esse trajeto entre o planejar e o executar, fomentou nosso processo de ensino e aprendizagem (que vem a ser contínuo) a partir desses estágios, enquanto futuros professores de Libras, pois, cada vez que buscamos algo para melhorar nossa metodologia e conhecimento, incrementamos significativamente nossa formação.

Em suma, consideramos enriquecedores todos os momentos, desde as orientações das regências, o planejamento; à elaboração das aulas; às regências ministradas e até os momentos de imprevistos ocorridos em alguns momentos, foram relevantes para mais uma etapa de nossa formação.

**Palavras-chave:** Estágio Curricular. Formação Docente. Licenciatura em Letras Libras.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 22 de dez. 2005.

FELIPE, T A; MONTEIRO, M S. **Libras em Contexto:** curso básico, livro do professor instrutor. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC: SEESP, 2001.

NEVES, S. L. G. **Um Estudo dos Recursos Didáticos nas Aulas de Língua Brasileira de Sinais para Ouvintes**. Dissertação de Mestrado em Educação, Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP. São Paulo, 2011.

UFPE. Site oficial da Universidade Federal de Pernambuco. Disponível em <https://www.ufpe.br/web/guest/inicio> . Acesso em 30 de novembro de 2018.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Interação entre aprendizado e desenvolvimento**. In: VYGOTSKY, Lev Semenovitch. *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.